



03 a 06 de junho de 2012  
Manaus (AM)

**3º SENABS**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES  
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

## Trabalho 127

### **GRAUS DE DEPENDÊNCIA, CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

ROCHA, L. S. (1); ROZENDO, C. A. (2); SOUZA, E. M. S. (3)

**Introdução:** O processo de envelhecimento populacional brasileiro se apresenta como um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea na medida em que ocorre de forma rápida, sem que haja tempo adequado para a reorganização social e de saúde visando atender as novas demandas de cuidado(1). O cuidado ofertado às pessoas idosas deve estar inserido numa rede de atenção bem estruturada, dotada de recursos físicos e materiais apropriados, apoio social e pessoal qualificado, tendo como referência a Atenção Básica em Saúde, com garantia de acesso aos serviços de média e alta complexidade. Com base no princípio de territorialização, os serviços de Atenção Básica devem responsabilizar-se pela assistência à saúde de todos os idosos da área de abrangência, incluindo os que se encontram em instituições de longa permanência para idosos (ILPI)(2). A presença do enfermeiro dentro das equipes tanto de Atenção Básica/Saúde da Família quanto das ILPI é obrigatória. Uma das formas que o enfermeiro contribui na assistência deste grupo é através do uso de sistemas de classificação de sujeitos, processos capazes de determinar, validar e monitorar as necessidades de cuidado. Um dos sistemas adotado pela enfermagem é o criado e validado por Perroca, que avalia treze indicadores críticos relacionados às necessidades humanas básicas, graduados de 1 a 5, apontando a intensidade crescente de complexidade de cuidado, classificando os cuidados em: mínimos, intermediário, semi-intensivos e intensivos(3,4). Tal classificação suscita graus de dependência dos cuidados de enfermagem, definindo-se três categorias: independência, dependência parcial e dependência total. Esta classificação permite relacionarmos os níveis de complexidade de atenção à saúde às necessidades de cuidados de enfermagem apresentadas pelos sujeitos, visto que independência ou dependência parcial demandam cuidados de bojo da Atenção Básica. Deste modo questiona-se: quais os graus de dependência de cuidados de enfermagem de idosos institucionalizados e sua relação com os níveis de complexidade de atenção à saúde? **Objetivos:** identificar o grau de dependência de cuidados de enfermagem de idosos institucionalizados, relacionando-os aos níveis de complexidade de atenção à saúde, com ênfase na atenção básica. **Metodologia:** estudo de natureza quantitativa, descritiva observacional. Foram estudados 67 idosos em uma ILPI de Maceió-AL, durante os meses de setembro e outubro de 2011. O instrumento utilizado foi um roteiro contendo os dados de caracterização da ILPI, do sujeito e a classificação de usuários proposta por Perroca. Elaborou-se um banco de dados no programa Excel 2007, sendo as informações analisadas por meio de estatística descritiva. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob o protocolo nº004529/2011-12. **Resultados:** A população da ILPI durante o estudo era de 68 residentes, dos quais apenas um não era idoso (excluído da amostra), prevalecendo os com idade entre 71 e 80 anos, sendo a média de idade de 76,8 anos. Houve predomínio da população masculina (59,9%), diferente da maioria das ILPI do estado de Alagoas, cuja população é geralmente feminina (53,7%)(5). A distribuição das necessidades dos sujeitos por nível de dependência de cuidados de enfermagem permite verificar que em seis indicadores (motilidade, terapêutica, oxigenação, sinais vitais, nutrição e hidratação e comunicação) prevalece a graduação no escore um, caracterizando a independência para o cuidado. Em outros sete indicadores (estado mental ou nível de consciência, locomoção, cuidado corporal, eliminações, educação a saúde, comportamento e integridade cutâneo-mucosa) observa-se maior quantitativo nos escores dois, três e quatro, demonstrando nível de dependência parcial. Em nenhum indicador predominou o escore cinco. Quanto à classificação dos tipos de cuidado de enfermagem notou-se o predomínio de cuidados



03 a 06 de junho de 2012  
Manaus (AM)

**3º SENABS**

SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES  
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

### Trabalho 127

mínimos (56,7%), seguidos por intermediários (37%) e semi-intensivos (6%), não existindo sujeitos em cuidados intensivos. A grande presença de idosos classificados em cuidados mínimos e intermediários, nos faz inferir que dentro da ILPI há uma grande demanda de ações de baixa complexidade (tecnologias leves) referentes aos cuidados de enfermagem, estando inseridas no seio das ações da Atenção Básica, voltadas a promoção, proteção e prevenção da saúde e autonomia desses indivíduos. Os indicadores também comprovam a inexistência de pacientes em cuidados intensivos de enfermagem, fato esperado, pois sempre que ocorre agravamento do estado de saúde, os idosos são transferidos para unidades de internação que dão suporte de média e alta complexidade. Percebe-se então que os cuidados de enfermagem requeridos pelos idosos na ILPI em estudo estão intimamente relacionados ao campo da Atenção Básica em Saúde e ligam-se principalmente a ações de promoção e a proteção da saúde, e a prevenção de agravos, ações definidas como princípios na Política Nacional de Atenção Básica. Assim, inserir as ILPI na rede de atenção à saúde do idoso é uma atitude que amplia a atuação e diversifica os cenários de prática profissional, promovendo a aplicação do princípio de integralidade na assistência. Conclusão: A pesquisa revelou que os graus de dependência de cuidados de enfermagem mais observados em idosos institucionalizados são dependência parcial e independência, e que os cuidados prevalentes são os mínimos e intermediários. Isto reflete que a assistência ofertada a esta população situam-se em termos de ajuda, orientação, supervisão, cuidados básicos e encaminhamento. Relacionam-se então as propostas da Atenção Básica, que enfatizam a promoção e proteção da saúde e a prevenção de agravos. A inexistência de idosos em cuidados intensivos de enfermagem é esperada, pois sempre que ocorre agravamento de estado de saúde e demanda de cuidados mais especializados os mesmos são transferidos para unidades de internação. Os resultados trazem ainda implicações de ordem política e gerencial, especialmente por refletirem à necessidade de articulação com os serviços de atenção básica. **Descritores:** Envelhecimento; Cuidados de enfermagem; Atenção primária. **Referências:** 1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília, 2010. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006. 3. Perroca, MG. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento [dissertação na internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em enfermagem; 1996. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/430.pdf>. 4. Perroca, MG. Instrumento de Classificação de Pacientes de Perroca: validação clínica [tese na internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em enfermagem; 2000. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses>. 5. Melo IAF, Kubrusly ES, Peixoto Júnior AA. Perfil das instituições de longa permanência para idosos no Estado de Alagoas no período de 2007 a 2008\*. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2011, 20(1):

(1) Universidade Federal de Alagoas; (2) Universidade Federal de Alagoas; (3) Universidade Federal de Alagoas

Apresentadora:

LUANNA DOS SANTOS ROCHA ([luanna.rocha.enf@gmail.com](mailto:luanna.rocha.enf@gmail.com))

Universidade Federal de Alagoas (Estudante)